

DEBATE CHAMA COMUNIDADE PARA O CONGRESSO

No dia 2/10, quinta-feira, ocorreu no Pátio da Cruz um debate sobre a atual conjuntura da PUC-SP, uma das atividades preparatórias do congresso. Um bom público compareceu ao Pátio da Cruz.

Os estudantes Fábio Nassif e Dayana Biral analisaram a gestão Maura Vêras com um tom crítico. Para eles, a gestão que foi eleita com um discurso democrático inverteu os papéis e geriu a universidade às avessas. Além de analisar as demissões, o Redesenho Institucional e a precarização do trabalho, o aluno do jornalismo explicou como a repressão e a perseguição política se faz presente no dia-a-dia da universidade. "O PAC, que deveria atender a comunidade, passou a delatar estudantes e orientar seguranças a arrancar cartazes políticos e acompanhar as assembléias", conclui.

Francisco Cristóvão fez uma análise de como a situação dos funcionários mudou com o passar do



Na mesa do debate, da esquerda para a direita, os estudantes Fábio Nassif e Dayane Biral, o funcionário Francisco Cristóvão e o professor José Arbex Jr. No destaque a presidente da APROPUC Bia Abramides fala da importância do Congresso.



tempo. O diretor da AFAPUC contou um pouco do histórico de luta dos trabalhadores da casa e suas inúmeras conquistas, e como as demissões em massa, a terceirização de alguns setores e o clima de insegurança mudaram totalmente essa situação. Hoje, existe uma dificuldade muito grande de mobilização. E depois de feitas algumas falas sobre a terceirização, se posicionou a respeito.

"Nós somos contra a terceirização, aliás, nos momentos de luta, os setores que hoje estão terceirizados sempre estavam presentes nas mobilizações".

Já o professor do Jornalismo, José Arbex Jr. mostrou a importância de momentos de resistência como o debate e a construção do congresso. E acredita que o norte principal deve ser a revisão do novo estatuto, principal-

mente na questão do Consad (Conselho Superior Administrativo).

O microfone foi aberto ao público. A maioria das falas tocou em pontos como o acesso e permanência, precarização do trabalho, paridade, importância do congresso e mercantilização do ensino. No final, em resposta a falta de opções, os estudantes lançaram a candidatura de Florestan Fernandes a reitor.

**PROSSEGUE O DEBATE ENTRE
OS CANDIDATOS A REITOR
NAS PÁGINAS DO PUCVIVA**

Págs. 4 e 5

**CONTINUA A
SOLIDARIEDADE
AO MTST**

Pág. 7

OPINIÃO

Como enfrentar a eleição de reitor

Em menos de vinte dias, professores, estudantes e funcionários da PUC-SP escolhem a chapa que vai dirigir a universidade pelos próximos quatro anos. Estamos todos cientes das limitações desse mandato, por força estatutária e por força das dificuldades enfrentadas pela instituição.

Como de praxe, a diversidade faz parte do processo, seja pela abstenção, opção ao voto nulo e branco, seja pela escolha de uma das chapas. Todas as posições têm a sua importância no ambiente democrático e devem ser respeitadas. A imposição de candidaturas é uma violência inaceitável.

Cada professor, funcionário e estudante tem total condição de verificar e discernir como conduzir a sua escolha e o seu voto. Procuramos todos encontrar razões do que seja melhor para a PUC-SP. Inadmissível imaginar que alguém queira o pior para a PUC-SP e para a sua comunidade.

As quatro chapas já estão em campanha. Na última semana, em encontros com grupos de professores, funcionários e estudantes, iniciaram a apresentação de propostas, planos e compromissos. De maneira geral, todos os discursos acenam para um futuro melhor, nas várias facetas de uma gestão.

Toda campanha eleitoral costuma mascarar as reais intenções dos candidatos e as verdadeiras concepções de cada chapa e de seus grupos e articulações. Se isso não fosse verdade, com certeza muitos membros da comunidade não teriam votado na atual Reitoria, em 2004, nascida num compromisso de "diálogo, diálogo, diálogo" jamais concretizado.

Cada um tem seus critérios para decidir o voto e o não voto. No caso de escolha de chapa, é claro que não podemos seguir apenas o discurso eleitoral; ao contrário, devemos levar em conta outros fatores mais reveladores, como a trajetória profissional e acadêmica, a independência, a posição adotada em cada momento da vida universitária etc.

Elenecemos a seguir dez questões para serem aplicadas aos candidatos, de maneira que cada resposta procure classificá-los na ordem de um (1) a quatro (4), de mais para menos e do maior para

menor, o que permitirá uma análise mais cuidadosa de como atuaram e podem atuar em algumas situações.

1) Qual dos candidatos esteve mais envolvido com a "maximização" dos contratos dos professores?

2) Qual deles tem maior independência pessoal para defender a reversão da "maximização"?

3) Qual dos candidatos aceitou de forma mais silenciosa e submissa a demissão massiva de professores em fevereiro de 2006?

4) Qual deles tem condições de aceitar com maior respeito as reintegrações determinadas pela Justiça e fazer negociação dos inúmeros processos que pesam sobre a PUC-SP?

5) Qual dos candidatos contribuiu mais para esconder os contratos privilegiados de professores da pós-graduação?

6) Qual deles tem mais autonomia moral e política para enfrentar casos como o da pós, o da falsificação dos currículos e o da ex-czarina da Marquês de Paranaguá?

7) Qual dos candidatos foi mais conivente quando a Reitoria atual chamou a tropa de choque para reprimir alunos da PUC-SP dentro da PUC-SP?

8) Qual deles está em melhor posição moral e política para restabelecer o diálogo com os estudantes, professores e funcionários?

9) Qual dos candidatos tem independência suficiente em relação à atual Reitoria para fazer auditoria séria e eficiente sobre o sistema RM e o setor de informática?

10) Qual dos candidatos encarna a defesa da autonomia universitária com mais autoridade e menor submissão?

É claro que muita gente dentro da PUC-SP considera o leque das candidaturas insuficiente para expressar todas as correntes de pensamento existentes na universidade. E tem muita gente que considera todos os candidatos a mesma coisa. Esses vão anular o voto. No entanto, quem não quiser mais do mesmo precisa estudar uma opção que obrigue a comunidade a refazer o seu pacto interno. O voto pode ser um instrumento para isso.

Hamilton Octavio de Souza
Diretor da Apropuc

Funcionário demitido tem direito a 40% do FGTS

O Tribunal Superior do Trabalho reconheceu, por unanimidade, o direito da funcionária Maria Elisa Decourt de receber 40% do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) no ato de sua demissão da PUC-SP.

A PUC-SP deixou de pagar esses 40% de multa sobre o Fundo a vários funcionários e professores aposentados, dispensados sem justa causa na demissão em massa de 2006. A universidade alegava que, pelo fato de estarem aposentados, a multa só deveria incidir sobre a parte do FGTS depositada após a aposentadoria.

Este não foi o entendimento do Tribunal, que determinou a cobrança da multa sobre todo o período. Segundo o parecer do relator Lélcio Bentes Correa, "a aposentadoria espontânea não é causa da extinção do contrato de trabalho se o empregado continua prestando serviços ao empregador após a jubilação. Assim, por ocasião da sua dispensa imotivada, o empregado tem direito

à multa de 40% do FGTS sobre a totalidade dos depósitos efetuados no curso do pacto laboral".

Maria Elisa é mais uma funcionária que consegue este direito na Justiça. Outros trabalhadores da PUC-SP dispensados injustificadamente também já tiveram este direito assegurado em última instância.

MAIS UMA REINTEGRAÇÃO

Em julgamento de 2ª instância realizado no Tribunal Regional do Trabalho, foi aprovada reintegração do professor Sérgio Bonini, da FEA.

A ação já havia sido julgada procedente para reconhecer a nulidade da dispensa. Entretanto, a juíza de primeiro grau havia determinado o pagamento de indenização correspondente a um ano de salários, e não a efetiva reintegração do professor. Na semana passada, porém, o TRT, por unanimidade, deu provimento ao recurso que determina a efetiva reintegração.

PROFESSOR,

UTILIZE OS SERVIÇOS JURÍDICOS DA APROPUC

Orientação nas áreas de Direito Administrativo do Trabalho, Trabalhista individual e Direito Civil, incluindo Direito do Consumidor, separação, divórcio e inventário.

Atendimento todas as segundas-feiras,
das 16h15 às 19h, com agendamento prévio
através dos telefones 3872-2685 e 3865-4914.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Barfira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.
PUCViva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Atividades preparam o Congresso da PUC-SP

Além do debate sobre conjuntura que aconteceu no dia 02/10, os preparativos para o Congresso da PUC-SP continuam a todo vapor. Na semana passada alunos e funcionários estiveram em Barueri divulgando o Congresso para a comunidade. Para esta semana estão programadas visitas a outros câmpus e uma reunião com os professores na sede da APROPUC, no dia 9/10 às 17h.

Toda segunda-feira, às 18h, os três setores reúnem-se na APROPUC para debater os rumos do Congresso.

PARALISAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Os estudantes de Serviço Social paralisaram pela segunda vez as suas atividades na semana passada. No dia 01/10, alunos discutiram a questão da intransigência da universidade em negociar com os alunos inadimplentes. Veja ao lado a carta enviada pela professora Bia Abramides aos alunos de Serviço Social.

Diretora da APROPUC solidariza-se com alunos de Serviço Social

Como professora da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP venho manifestar publicamente o meu total apoio à luta e organização estudantil de forma autônoma e independente em relação às suas reivindicações e neste momento particularmente à justa luta d@s alun@s inadimplentes, que deve ser a luta de tod@s nós. Defendo que tod@s permaneçam em sala de aula tal qual o coletivo de professores deliberou apesar das ameaças da reitoria aos professores e ordem interna da reitoria em 2007. A crise na PUC-SP tem se agravado nos últimos três anos e a resposta institucional à ela rompe com a autonomia e democracia universitárias e amplia a mercantilização e elitização do ensino e a precarização do trabalho: demissões em massa de professores e funcionários, subordinação aos bancos, intervenção da Funda-

ção, de fato desde 2006, e de direito no novo estatuto, sindicância, maximização no contrato dos professores com sobrecarga de trabalho, invasão da polícia com tropa de choque, quebra de negociação com estudantes, funcionários e professores por parte da reitoria, redução de bolsas para os estudantes, morosidade nas negociações com alun@s inadimplentes apesar das constantes tentativas da Faculdade no que se refere às suas atribuições, qual seja a de fazer valer o que foi aprovado, não cumprimento de abertura das cotas de bolsas de estudos previstas na planilha aprovada pelo CAF quando da redução de mensalidades na reforma curricular do Curso de Serviço Social, segurança de empresa privada repressiva, ameaça a professores que descumpram as orientações da reitoria que na realidade são intransigentes com @s alun@s inadimplentes. Nes-

se sentido é que @s professores da Faculdade de Serviço Social coletivamente deliberaram de que @s inadimplentes devem permanecer em sala de aula, posicionaram-se contra a unificação da secretaria de funcionários maximizando o trabalho e distanciando @s alun@s do atendimento direto, salas de aula em péssimas condições, entre outras mazelas e arbitrariedades.

Estamos em uma luta de resistência: estudantes, professores e funcionários: CAs, APROPUC e AFAPUC.

Nenhum alun@, funcionário e professor fora da PUCSP

Autonomia e Democracia na PUC-SP

Todos ao Congresso dos 3 setores dias 31/10, 01/11 e 02/11

Profa. Beatriz Abramides

Eleições na PUC: tempo de construção do bem comum

Abaixo reproduzimos o texto da Pastoral Universitária da PUC-SP, posicionando-se sobre o processo eleitoral da universidade

No mês de agosto foi aprovado pelo Consun o novo Estatuto da universidade. Com ele se busca retomar com clareza a identidade católica da PUC, enfrentando uma cultura que tende ao ceticismo e à redução da pessoa a objeto do mercado. Ao mesmo tempo, a Fundação São Paulo se torna mais presente na administração da vida universitária.

A Igreja Católica apóia sua universidade, quer que se recupere financeiramente, fortaleça sua vocação de serviço à sociedade e

mantenha uma vida cultural rica e marcada pelo diálogo respeitoso e aberto. A identidade católica não pode ser vista como uma ameaça, mas sim como um convite para que todos procurem a verdade e a realização da própria identidade.

O novo estatuto pretende uma reforma e uma revitalização da universidade, que não virão apenas pela sua entrada em vigor. Uma instituição não se revitaliza “de cima para baixo”, mas somente “de baixo para cima”. A renovação se viabilizará pela ação de cada um no cotidiano da vida acadêmica da PUC. Ela depende de professores, estudantes e funcionários, todos com-

prometidos com a construção de uma universidade que seja um espaço de saber e luta pelo bem comum.

A participação no processo eleitoral para a escolha do novo reitor e dos órgãos máximos da universidade é uma oportunidade para que todos contribuam com suas propostas para a construção do caminho comum.

É necessário que haja um diálogo construtivo, para que continue a construção de uma universidade pluralista e comprometida, como a PUC deseja ser. Todos devem ter claro que, tanto na vida acadêmica quanto nos processos eleitorais, expressar a própria identidade e as próprias pro-

posições não significa abafar as outras, mas sim iniciar esse diálogo construtivo para a edificação do bem comum.

A Pastoral Universitária está sempre aberta para participar desse diálogo franco e construtivo, com todos aqueles que se dispõem a colaborar para a afirmação de uma PUC à altura dos desafios impostos pela realidade brasileira e pelas expectativas que recaem sobre ela, pois o Anúncio cristão sempre busca o encontro entre as pessoas e a realização plena de sua humanidade.

Pe. Vando Valentini
Coordenador da Pastoral Universitária da PUC-SP

Sindicância, segurança e catracas na pauta dos reitoráveis

Na segunda rodada de perguntas do PUCviva aos candidatos, os temas propostos relacionaram-se com a ocupação da Reitoria e a política de segurança. Propusemos as seguintes questões: 1) Caso o Sr(a) for eleito(a), como procederá com a queixa-crime e a sindicância abertas contra os estudantes que participaram da ocupação da Reitoria? e 2) Qual a sua política para a segurança interna da universidade? O Sr(a) é a favor da instalação de catracas no câmpus Monte Alegre? Veja abaixo as respostas dos candidatos.

DIRCEU DE MELLO

“Abomino e deploro a convocação da polícia para resolver problemas internos”

1 Trata a pergunta de duas situações distintas: a queixa-crime proposta pela Fundação São Paulo contra estudantes envolvidos na ocupação da Reitoria da universidade e a sindicância, esta, pelos mesmos motivos, aberta pela Reitoria da PUC contra os alunos. De minha parte, caso eleito, enviarei esforços junto à Fundação no sentido de demovê-la do propósito de, pelo seguimento da ação penal, chegar à condenação criminal dos estudantes. É que, pelo fato de cuidar a hipótese de crime de dano, de ação penal privada – seria diferente envolvesse o caso

prática de ação penal pública da alçada do Ministério Público –, a Fundação, detendo a titularidade do procedimento, tem meios legais de pôr fim ao mesmo. E quanto à sindicância, porque fruto da iniciativa da própria Reitoria, menos difícil seria obstar a punição dos estudantes. Esse meu entendimento – que diga-se, ressaltaria a necessidade de ser a universidade ressarcida pelos danos materiais porventura sofridos – porque, infelizmente, faltou tato dos responsáveis pela instituição na condução do episódio. Estou convencido de que, presente o diálogo franco e aberto com os alunos, a ocupação da Reitoria não teria ocor-

rido. Vale afirmar, nem se reclamaria o desfecho final de convocação da polícia para resolver – o que decididamente deploro e abomino – problemas internos da universidade.

2 A segurança interna da universidade reclama, acima de tudo, planejamento sério, equilíbrio e bom senso. Por outras palavras, a adoção de regras que, garantindo a tranqüilidade de todos, não firam a liberdade de locomoção e de ação legítima das pessoas. Dentro dessa linha de pensamento é que sou contrário à instalação de catracas no câmpus Monte Alegre (objeto da pergun-

ta). Normas discutidas com os representantes dos diversos segmentos que integram a comunidade, para começar, criariam clima favorável à solução neste ou naquele sentido do problema. Também a escolha de pessoal comprovadamente capacitado para o cumprimento das regras estabelecidas. Ainda, a permanente ação esclarecedora de quantos – professores, funcionários e alunos – frequentam o câmpus. Em suma, o envolvimento de todos no enfrentamento de questão que a todos afeta, a meu ver, aparece como decisivo no encaminhamento do assunto que a todos interessa resolvido.

FÁBIO GALLO

“Somos favoráveis à participação dos estudantes nos rumos da universidade”

1 Qualquer forma de cerceamento a movimento estudantil deve ser repugnada, da mesma maneira que a outras formas de liberdade de expressão, manifestação e organização. Nós somos amplamente favoráveis à participação dos estudantes na decisão sobre os rumos de nossa universidade nos legítimos fóruns e acreditamos que isto faz parte de nossa própria identidade. Defendemos, sim, os movimentos estudantis legitimamente organizados. A recente invasão da Reitoria deve ser vista com pesar, por-

que houve confronto radical; não se pode defender nenhuma das partes que tenha resistência ao diálogo e aos esclarecimentos dos fatos. O que é de nosso conhecimento é que a sindicância foi instaurada devido à destruição de patrimônio da PUC-SP e que seguiu todos os tramites determinados pelos nossos estatutos. A queixa-crime com essa motivação foi registrada pela Fundação. Terá sido esse o melhor caminho? Em nome de nossa tradição democrática e de nossa missão educativa, acreditamos plenamente que o melhor caminho ainda é o diálogo.

2 Esta é uma questão que abrange várias dimensões. Antes de tudo, deve ter por objetivo trazer tranqüilidade para todos, tanto internamente, quanto no entorno da universidade. Deve possuir um caráter facilitador, não restritivo ou repressivo, resguardando as pessoas que aqui circulam diariamente e protegendo o patrimônio da universidade. Deve estar, também, em conformidade com nossos princípios e finalidades estatutárias e de acordo com as práticas democráticas que devem pautar nossa convivência, garantindo que pessoas externas à comunidade também tenham direito

de acesso e participação nas atividades acadêmicas, culturais e comunitárias aqui realizadas. Como garantir a segurança? A partir de serviços mais integrados, englobando as esferas administrativa, acadêmica e comunitária, com informações competentes, sinalizações adequadas nos câmpus e, sobretudo, ouvindo sempre as sugestões e críticas de todos os segmentos, resguardando as especificidades de cada câmpus. Quanto às catracas ou outras medidas, entendemos que não deve ser uma decisão, dada a sua amplitude, somente da Administração Superior, mas de toda a comunidade.

FLÁVIO SARAIVA

“A comunidade universitária deve ser consultada sobre questões de segurança”

1 O Estatuto prevê corretamente a apuração dos fatos que ocorram nos diversos *campi* da universidade, sempre com amplo direito de defesa dos envolvidos nos processos de sindicância e processos administrativos. Entendemos que o diálogo incessante com as entidades representativas dos três segmentos é a melhor saída para estas questões. Se ocorreu depredação do patrimônio da universidade nas dependên-

cias da Reitoria, os fatos devem ser apurados dentro da legislação interna da universidade.

Até onde sei, a queixa-crime foi um ato realizado pela Fundação São Paulo, que possui legitimidade para fazê-lo. Como reitor, evitaria que isso fosse realizado, uma vez que os procedimentos internos são suficientes para dar conta da situação. Por fim, acredito que as relações se deterioraram e a próxima Reitoria deverá resgatar o diálogo franco com a comunidade universitária.

2 A PUC-SP tem, nas diversas unidades questões específicas, de segurança e necessidades de controle, ou não, de acesso. Na unidade Marquês de Paranaguá, a comunidade tem enfrentado problemas sérios nos últimos anos, envolvendo até furtos de equipamentos. Nesta unidade, após diálogo com os três setores, os Conselhos Departamental e de Centro aprovaram o controle de acesso, que ainda não foi instalado por razões financeiras. Em Sorocaba existe o controle de acesso decidido pela comunidade local,

após problemas graves de segurança enfrentados. Dessa forma, a comunidade universitária deve ser consultada e assim verificar as necessidades e o que os três segmentos preferem em relação a isso. Entendemos que a Reitoria não deva impor nem uma coisa nem outra, penso que o assunto tem que ser discutido em todas as instâncias. Acrescento ser necessário à futura gestão tratar adequadamente esse tema, de modo a aperfeiçoar o relacionamento entre a comunidade de cada unidade e a segurança terceirizada.

NEUSA BASTOS

“Nosso esforço será pela retomada do diálogo e pela busca de solução negociada”

1 Eis aqui um excelente indicador da necessidade urgente em recompor e renovar as relações na universidade. Em nossa avaliação, o tecido das relações na PUC-SP ficou a tal ponto esgarçado que, em vários momentos, se rompeu e inviabilizou a disposição ao diálogo aberto, pluralista e sem preconceitos ou antagonismos apriorísticos. No caso mencionado, nem Reitoria, nem estudantes conseguiram estabelecer um diálogo que evitasse situações extremadas. Se ainda for possível, nosso esforço será pela retomada do diálogo e

pela busca de solução negociada.

2 A segurança, entre outras dimensões, é também e fortemente uma questão de educação, e esta é matéria-prima da universidade. Partindo dessa premissa, nossa proposta de política interna de segurança baseia-se em um eixo central, que orienta dois outros ramos complementares. A saber, sinteticamente:

Eixo central – Segurança como cultura e atitude: incluir o debate sobre a segurança na universidade (pessoal, comunitária, patrimonial, etc.) em cursos e conteúdos de disciplinas; na pau-

ta dos colegiados superiores e nos de cursos e programas; nos processos de capacitação dos funcionários, estimulando a proposição e a adoção de comportamentos e atitudes cidadãs e de coresponsabilidade com a universidade e com a qualidade de nossos processos de convivência.

Ramos complementares:

Ações de Informação: produzir, organizar e difundir informações necessárias e suficientes para que as pessoas circulem e convivam livremente nos *campi* da PUC-SP, com respeito ao outro e responsabilidade em relação às finalidades e funções da universidade;

Ações de prevenção: manter

seguranças orientados pelo que foi referido acima, com a função de prevenir eventuais atos que atentem contra aquilo que pactuarmos com a comunidade da PUC-SP, em termos de parâmetros de boa convivência e de comportamento e atitudes desejáveis nos espaços da universidade.

Pelo exposto, fica claro que não consideramos uma boa solução a adoção de catracas ou dispositivos congêneres, que limitem ou impeçam a livre circulação e convivência nos *campi*, nos marcos daquilo que a comunidade decidir como adequada à vida universitária.

APROPUC reúne-se com candidatos a reitor

Na semana passada, a diretoria da APROPUC reuniu-se com dois dos quatro candidatos a reitor. Neusa Bastos e Flávio Saraiva, junto com seus vices e assessorias, conversaram sobre temas como dívida da PUC-SP com os professores, rela-

ção com a Fundação São Paulo e sindicâncias contra os estudantes. Nesta semana os encontros continuam com Fábio Gallo e Dirceu de Mello. A associação também está agendando um debate com os candidatos, com data provável para 14/10.



Asequipes da professora Neusa Bastos (acima) e do professor Flávio Saraiva (ao lado), conversam com a diretoria da APROPUC

Evento marca o lançamento da nova *Cultura Crítica*

Machado de Assis e Guimarães Rosa são os grandes homenageados na 7ª edição da revista *Cultura Crítica*, da APROPUC. A publicação foi lançada na segunda-feira, 29/9, em evento no auditório 239.

Neste ano, são lembrados os centenários de falecimento de Machado e de nascimento de Rosa. Como a APROPUC já realizou um evento sobre Guimarães Rosa neste ano, o foco dessa vez foi Machado de Assis. O professor Erson Martins, do Departamento de Arte, abriu a sessão lembrando que 29 de setembro foi o dia em que Machado faleceu, o que explica o grande esforço realizado pela diretoria da APROPUC para que o evento ocorresse na mesma data.

Em seguida, o microfone passou para o cordelista Vameci Nascimento, que recitou trechos de seu novo trabalho: a transformação do romance de Machado de Assis, *Memórias*

Póstumas de Brás Cubas, em cordel. O resultado foi um belo livro com diversas ilustrações caracterizando a literatura de cordel.

O MÚLTIPLO MACHADO

Já o professor Eduino Orione se focou no romance *Dom Casmuro*, ressaltando a importância da personagem machadiana Capitu para a literatura. Segundo o professor, o universo feminino sempre foi retratado por duas maneiras: ou a mulher erótica ou a romântica. A partir do Realismo, a mulher começa a ser retratada nem como anjo, nem como demônio. O ápice dessa evolução é depositado na personagem de Capitu, que possui uma grande riqueza psicológica.

O professor José Everaldo Nogueira Jr. abordou a importância da oralidade para o sistema educacional. Segundo o professor, é preciso tornar os alunos "políglotas na sua própria língua",



GABRIELA MONCAU



Acima os palestrantes Vameci Nascimento, Eduino Orione, Erson Martins, José Everaldo e Nilvia Terezinha. Abaixo a platéia que acompanhou o lançamento da revista.

adequando a fala às diversas situações. A literatura é um bom instrumento para isso, já que a oralidade está presente nos diálogos. Everaldo ainda leu trechos das obras de Machado e Rosa, onde as personagens alteram suas falas de acordo com a situação apresentada.

Para finalizar, a pro-

fessora Nilvia Terezinha Pantaleoni fez a leitura de cartas enviadas por Machado de Assis durante o ano de 1908, onde relatava suas preocupações com a saúde, a Academia Brasileira de Letras e o lançamento de seu último livro. O professor Erson ressaltou a origem humilde de Machado. E o cordelista Vameci encerrou a noite com mais um trecho de seu livro.



AFAPUC PROMOVE

FESTA DO DIA DAS CRIANÇAS

Brinquedos, gincanas, maquiagens artísticas, escultura de balões e muito mais diversão para a criança

11/10 - sábado

**A partir das 11h no câmpus Santana
Rua Voluntários da Pátria, 1653**

MOVIMENTOS SOCIAIS

Comunidade da PUC-SP estrita relações com o MTST

No sábado, 27/9, cerca de 15 estudantes dos cursos de Direito, Geografia, Jornalismo e Multimeios visitaram a ocupação do MTST, Silvério de Jesus, em Embu das Artes. Todos os sábados, atividades culturais são promovidas no terreno. Neste dia, além do tradicional sarau, aconteceu uma roda de samba.

A atividade começou por volta das 20h, onde todos se acomodaram em volta de uma fogueira, tentando amenizar o frio de Embu das Artes. Foram recitados poemas, canções de rap e, como não podia deixar de ser, o samba. Junto com as músicas, um grande saco de pipoca comunitário, passan-

do de mão em mão.

Os estudantes da PUC-SP levaram cerca de 140 quilos de feijão e arroz para o acampamento. Os alimentos foram arrecadados du-

rante a campanha de solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, que continua durante as próximas semanas. A comunidade pode doar

alimentos, preferencialmente arroz e feijão, diretamente na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407) ou na CA 22 de Agosto (Direito).

Militante do MTST em aula de Jornalismo

Na quarta-feira, 1º/10, o militante Daniel Lage participou da aula do professor José Arbex Jr., do curso de Jornalismo. A aula foi ministrada na sede da APROPUC, pela manhã e à noite, e foi aberta a toda a comunidade.

Arbex iniciou a aula falando sobre a luta do MTST pela moradia, um direito que está garantido

na Constituição, mas que, em função da falência do Estado, não é cumprido, cabendo aos movimentos sociais a denúncia e a mudança da situação.

Para o militante, a importância do MTST não está somente na luta por moradia, mas como uma forma de organização da classe trabalhadora. Por isso, ele acredita na ocupa-

ção de terrenos como uma importante ferramenta para agregar as pessoas. A partir do momento que a relação das pessoas com seus locais de trabalho se fragmentou, a melhor opção de organização popular é através de um vínculo comunitário, que é criado nas ocupações, muitas vezes atingindo as pessoas que vivem nas proximidades.

Na Bahia, estudantes ocupam universidades por assistência estudantil

No dia 26/9, sexta-feira, os estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) ocuparam a reitoria da instituição.

A maior parte das reivindicações refere-se à assistência estudantil. Os manifestantes afirmam que de nada vale o esforço dos alunos para entrar na universidade, se não houver condições concretas para a sua permanência. Por isso, além de bolsas de estudo, os estudantes reivindicam aumento do valor do auxílio-moradia e da bolsa de permanência, restaurantes universitários com preço popular, transporte gratuito entre os câmpus, cons-

trução de creches e assistência médica.

No dia anterior, 25/9, os estudantes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) também reuniram-se para protestar por melhorias na assistência estudantil. Cerca de mil alunos marcharam pela universidade baiana, reivindicando a construção de residências, posto de saúde e creche, além de preços populares para as refeições servidas no restaurante universitário. Após o protesto, cerca de 200 estudantes ocuparam o restaurante e permanecem ali até que as reivindicações sejam atendidas.

Estudantes desocupam a UERJ após negociação com Reitoria, garantindo importante vitória

Na terça-feira, 30/9, os estudantes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) desocuparam as dependências da reitoria, após 20 dias de protestos. A desocupação ocorreu de maneira pacífica, após negociações entre a Reitoria e o DCE, sendo garantidas as principais reivindicações estudantis. Além da retirada dos processos judiciais contra os estudantes, o movimento conquistou a construção do restaurante universitário, transporte inter-câmpus, de bolsas para os estudantes cotistas durante todo o curso, garantia de verba para

aquisição e atualização do acervo das bibliotecas, aumento do valor das bolsas estudantis, entre outras pautas.

Seguindo o exemplo da mobilização da UERJ, os estudantes da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) estão acampados desde terça-feira, 9/9, em frente ao prédio da reitoria. A principal reivindicação dos estudantes é a construção de um restaurante universitário. A luta pelo "bandejão" é uma antiga na UENF. Vem desde a década de 90, quando foi desativado o antigo restaurante.

ROLA NA RAMPA

Estudante de Jornalismo recebe advertência

Um estudante do Jornalismo, que estava sofrendo uma sindicância acusatória recebeu advertência com base no artigo 177 do Regimento Geral da Universidade. No dia 25/2 deste ano, o estudante foi um dos que tentaram entrar na universidade carregando um sofá, que seria utilizado pelo centro acadêmico Beneditos Paixão. Como não tinha autorização da direção da Faculdade, os seguranças terceirizados barraram o grupo. Começou a troca de insultos e um tumulto foi iniciado. A Comissão sindicante solicitou o histórico acadêmico do estudante de Jornalismo a ajuda de uma professora da Fono para leitura labial do vídeo das câmeras

de segurança. No processo, fica claro o bom rendimento do estudante, que está no último ano do curso, e a baixa qualidade das imagens da câmera. Mesmo assim, ele recebeu a advertência e pode ser prejudicado em concursos públicos ou outras situações em que seja verificado seu histórico escolar. Segundo o estudante, seu depoimento e os de suas testemunhas, assim como a defesa escrita de seu advogado, foram ignorados pela comissão sindicante. Mais uma vez a segurança interna é utilizada como elemento criminalizador da comunidade ao invés de cumprir funções básicas para as quais foi contratada.

Candidatos a reitor em sabatina com professores

O Naci (Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional) reunirá os candidatos a reitor para um debate sobre *A PUC SP no Contexto Acadêmico Internacional*, na quarta-feira, 8/10, às 14h, na sala 126 do Prédio Novo.

No encontro, os reitoráveis serão interpelados pelos professores Ladislau Dowbor e Luís Eduardo Wanderley. A organização é dos programas de pós em Ciências Sociais e Economia Política, da FEA e do CA Leão XIII.

PUC-SP firma aliança com Unidos da Peruche

Há aproximadamente um ano a PUC-SP mantém parceria com a Escola de Samba Unidos do Peruche, para profissionalização e alfabetização de adultos e atividades culturais e esportivas. A parceria ainda pretende oferecer cursos de línguas, informática, teatro, performance e dança. O projeto lança agora uma série de atividades comemorando o centenário do compositor Cartola. O ciclo faz parte de um projeto maior, chamado *Ícones do Samba*,

que pretende entrar no roteiro cultural da cidade. A abertura foi realizada na sede da escola. Os eventos continuam na terça-feira, 7/10, às 20h, no Tuca, com o debate *A influência de Cartola no mundo do samba*. Após encontro numa escola municipal do Parque Peruche, o show *Peruche canta Cartola* fecha as atividades, na quadra da Unidos do Peruche (Av. Ordem e Progresso, 1061). Os ingressos antecipados custam R\$10. Na porta, R\$15.

4ª Semana de Turismo começa segunda

Durante os dias 6 e 10/10 o curso de Turismo, da Faculdade de Ciências Sociais, realiza a 4ª Semana de Turismo, em que serão debatidos assuntos como

o planejamento do turismo, eventos, atuação profissional e a Lei Geral do Turismo, aprovada em setembro. Informações: 3670-8260.

AFAPUC realiza encontros com os reitoráveis

A AFAPUC estará realizando nesta semana uma série de encontros entre os candidatos a reitor da PUC-SP

e os funcionários administrativos. Os debates acontecem na sala 239 conforme o cronograma abaixo

07/10 - 14h00 - Dirceu de Mello

08/10 - 15h00 - Flavio Saraiva

09/10 - 14h30 - Neusa Bastos

10/10 - 14h30 - Fabio Gallo

Confira a Mostra de Cinema e Religião

Nos dias 8,15,22 e 29/10 fica em cartaz na PUC-SP a 6ª Mostra de Cinema e Religião - *Olhares Sobre o Sagrado*, que já passou pelo Centro Cultural São Paulo. A projeções ocorrem na sala 134-C (1º andar do Prédio Novo), sempre às 19h30. O curador César Augusto Sartorelli selecionou produções inéditas do Brasil, Holanda, Bangladesh, Itália, França e Irã, de diretores consagrados e novos. Destaque pra os registros antigos sobre religião e cura das décadas de 1920 e 1930.

Docentes e estudantes da Fono premiadas

No 16º Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, realizado em setembro na cidade de Campos do Jordão (SP), alunas e professoras da PUC-SP foram premiadas. As estudantes Nathalia Zambotti e Helena Assef Guarino e a professora Tereza Loffredo Bilton venceram o Prêmio Excelência em Fonoaudiologia 2008. As professoras Doris Ruth Lewis e Leslie Piccolotto Ferreira e a aluna Maria Fabiana Bonfim receberam menção honrosa.

nr 04 - 06/10/08

Jornal do Congresso

Jornal semanal dos 3 setores da PUC-SP
5 mil exemplares

Financiado pelos Centros Acadêmicos, Apropuc, Afapuc e Geosamba
<http://jornaldocongresso.6te.net>



Multimeios

Participação estudantil aumenta, mas curso continua instável

O curso de Multimeios passa há algum tempo por grande instabilidade administrativa. Após a renúncia da então coordenadora Laís Guaraldo, Bete Alfeld, diretora da COMFIL, assumiu com o prof. Fábio Valverde. Em seguida, Fábio teve problemas de saúde e faleceu, sendo substituído por Milton Pelegrini.

Os estudantes viam-se insatisfeitos com a qualidade das aulas e as constantes faltas dos professores, problemas comuns em os anos do curso.

"O curso de Multimeios

chegou num ponto crucial em que ou a gente cuidava dele ou deixava que ele terminasse. Entregamos uma carta à coordenação reivindicando vários pontos, inclusive a retirada de alguns professores do curso", afirma Luiz Mourão, estudante do primeiro ano. A chapa única de representantes da coordenação, Milton Pelegrini e Ane Syrley, foi eleita.

André Nankran, também calouro, explica que uma das vitórias do curso com a mobilização foi a formação do GT (Grupo de

Trabalho), uma reunião mensal da coordenação com um grupo de estudantes (representantes de cada sala) e professores, que discutem questões referentes ao curso.

Problemas estruturais, porém, permanecem preocupantes. A situação dos laboratórios é ruim, não suportam programas essenciais para o curso, como Photoshop, programas de design ou de construção de sites. Além disso, os alunos não podem pegar equipamentos cuja falta é grande para uso fora da disci-

plina.

Outra questão difícil de resolver é que o curso de Multimeios envolve diferentes campos de estudo, não possui um departamento próprio. A burocracia aumenta e a disponibilidade de bons professores fica comprometida.

O curso de Multimeios na PUC tem tido altos índices de evasão. Do primeiro para o segundo semestre de 2007, de 70 alunos ingressantes, 20 saíram. Muitos estudantes iniciam entram tendo dúvidas do que é o próprio curso.

EU APOIO O CONGRESSO GERAL

A PUC tinha uma postura que foi perdida ao longo das gestões Ronca e principalmente da Maura. As medidas causadas pela presença da Igreja na universidade ajudaram a assustar os funcionários para a mobilização e participação na Afapuc.

Sabemos a força que a Igreja impõe quando intervem para dirigir as suas propriedades. O Congresso repre-

senta o início da troca de encaminhamentos consensuais dos 3 setores, o primeiro passo para essa articulação.

Com a efetivação desse Congresso resgataremos uma universidade ativa para as questões importantes da sociedade.

Francisco Cristóvão,
funcionário da biblioteca
da PUC-SP



Paralisação discute inadimplência

Na quarta-feira, 1 de outubro, o curso de Serviço Social paralisou as aulas e organizou uma assembléia composta por professores e alunos para discutir amplamente a questão dos inadimplentes.

Para os estudantes, a situação na PUC-SP se agrava com os recentes processos de reestruturação da universidade. Fez-se necessário, portanto, a mobilização frente às investidas de exclusão daqueles que se vêem em dificuldade de pagar a caríssima mensalidade da PUC-SP.

Medidas indignantes estão sendo tomadas, como a retirada de carteiras das salas para que os estudantes inadimplentes não tenham



lugar, além claro, da própria expulsão desses universitários.

A participação e o apoio do corpo docente é fundamental por significar repúdio às normas impostas pela Reitoria e a exigência que os professores não registrem a presença de alunos inadimplentes, sob ameaça de punição. Um cartaz pendurado na parede lembra à Fundação São Paulo, "Inadimplente também é filho de Deus!"

AGENDA

29/09, 18h, na Apropuc (Rua Bartira, 407)
- Reunião de construção do Congresso

08/10, 19h, na Pátio da Cruz
- Júri Simulado, PUC-SP no banco dos réus

09/10, 19h, na Prainha
- Geosamba "Na cadência do Congresso"

Debate conjuntural desperta protagonismo da comunidade

Temas como a demissão dos professores e funcionários em 2006, a gestão Maura Véras, invasão da tropa de choque e perspectivas para a construção do Congresso foram alguns dos pontos no debate da noite de quinta-feira, 2/10, no Pátio da Cruz.

A mesa foi composta pelo prof. de jornalismo José Arbex, o funcionário e presidente da AFAPUC, Francisco Cristóvão, e dois estudantes, Fábio Nassif e Dayana Biral.

Fábio e Dayana resgataram as transformações ocorridas na PUC desde a posse da professora Maura, feita ironicamente com o discurso de participação da comunidade e transparência. Após um ano, 30% do quadro de professores e funcionários da universidade havia sido demitido. A reitora alega que a Fundação São Paulo elaborou a lista, coincidentemente composta por trabalhadores com visão oposta aos gestores.

Dayana chamou a atenção para o processo de reestruturação da PUC, aprovado sob escolta policial e trancado no prédio do Cogea e nos campus de Sorocaba e Barueri. "O movimento estudantil ficou baqueado com essa aprovação, mas tenho certeza que pra reitoria não representou nenhum marco positivo ou de vitória ter que fazer esse processo escondido da comunidade" afirma.

O estudante Fábio lembrou que a reitoria, além de instalar um ouvidor com papel de advertir bolsistas, atribuiu ao PAC (Projeto de Atendimento Comunitário) o poder de delatar estudantes que participam de movimentos, orientar a segurança a acompanhar as assem-

bléias, retirar qualquer cartaz "subversivo" da universidade, entre outras medidas. Exemplos de que em questão de liberdade de organização e expressão, o cotidiano da universidade mudou muito.

A terceirização de funcionários da PUC-SP foi bastante criticada na fala geral dos estudantes. Esse processo é visto como uma precari-

O prof. Arbex iniciou sua fala reiterando a importância do Congresso: "levando em conta que a reitoria não pode proclamar vitória com o repúdio de toda comunidade em relação à ação da polícia e os indiciamentos aos estudantes, nossas forças estão intactas. Portanto esse Congresso tem que ser entendido como um momento de rearticulação para

tem como consequência a transformação da comunidade em peças de linhas de montagem.

"O grande projeto dessa universidade é criar montanhas e montanhas de doutores e graduados em qualquer coisa, desde que tenham uma nota não vermelha na hora do teste do produto final" afirma o estudante Gustavo Assano. "O que eles estão fazendo não é ser malvados, antagonistas ou vilões, estão simplesmente seguindo o establishment, seguindo o capital" afirma.

Em relação à discussão da atual eleição para reitor da PUC-SP, anunciou-se a candidatura (simbólica) de Florestan Fernandes, importante intelectual que participou da construção da PUC, autor da frase "façamos a revolução nas salas de aula, que o povo a fará nas ruas". O slogan de sua campanha é "Sejamos realistas, exijamos uma PUC impossível". A campanha direta pelo voto nulo também foi defendida.

O Congresso tem três eixos principais, que ainda serão aprofundados: concepção de universidade e estrutura de poder na PUC-SP; precarização e terceirização do trabalho; combate a todo tipo de opressão e elitização no acesso e permanência à universidade. Questões como paridade nos conselhos, estrutura eleitoral da universidade, mensalidade, bolsas, inadimplência, preconceito social e racial, precarização do trabalho, entre outras começam a ser discutidas entre os segmentos da PUC-SP. O debate significou um passo importante para essa articulação e o Congresso se aproxima...



zação do trabalho, e um empecilho na luta por seus direitos já que não possuem vínculo direto com a universidade e não podem se sindicalizar na Afapuc -, enfraquecendo assim, a organização dos 3 setores como um todo.

A fala do funcionário Francisco baseou-se na retrospectiva de agitadas mobilizações de seu segmento na história da universidade. A PUC-SP sempre foi muito engajada na organização e discussão do movimento sindical, sendo, por exemplo, a primeira instituição de ensino do Brasil a conseguir 40 horas semanais de jornada de trabalho.

preparar nosso combate no ano que vem inteiro, porque eu não tenho a menor dúvida que 2009 será um ano muito quente dessa universidade" afirma o professor. Ressaltou a importância da discussão sobre o Conselho Administrativo (Consad), que define quem manda nessa universidade.

O debate teve apoio e incentivo à construção do Congresso dos 3 setores. A importância deste foi reforçada no sentido de rearticulação de forças num processo de unidade, autonomia e posicionamento diante da farsa democrática das eleições para reitor e às medidas de caráter mercantil, que